



Resumo Expandido (Pôster): Eixo 7 – Educação Especial

## **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO GT15 DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA ANPED**

Emanuella Domingues da Silva – UFSCar/Sorocaba\*  
Débora Dainez – UFSCar/Sorocaba\*\*

**Resumo:** O objetivo deste estudo é caracterizar e analisar a produção de conhecimento sobre o processo de escolarização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para tanto, o levantamento ocorreu nos Anais das Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) referentes ao GT15- Educação Especial no período de 2000 a 2021. Os resultados indicam que há um movimento no contexto do GT15 de Educação Especial da ANPEd em focalizar o autismo a partir de uma tendência crítica com ênfase nos processos educacionais, assim como em abordar a educação escolar de estudantes com TEA considerando os processos de ensino e aprendizagem. Essa tendência se manifesta como contra hegemônica tendo em vista que ao longo do tempo o autismo tem sido abordado através de um enfoque comportamental e fragmentado, o que descaracteriza a formação integral do humano.

**Palavras-chave:** Autismo. Educação escolar. Produção de conhecimento.

### **Introdução**

O presente trabalho aborda a temática da produção de conhecimento sobre os processos de escolarização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A relevância do trabalho se apresenta tendo em vista o aumento atual da quantidade de diagnósticos de autismo na infância e os desafios que perpassam o contexto escolar, o que nos leva a refletir sobre os modos de conceber o transtorno e seus efeitos sociais, políticos e educacionais que afetam a vida das pessoas sob essa categorização.

A temática retrata, portanto, a realidade de muitos sujeitos que historicamente foram excluídos da escola por fatores relacionados ao capacitismo e à desigualdade social. Tais fatores ainda refletem na sociedade atual e marcam a vida das pessoas com deficiência. Dessa forma, coloca-se como necessário realizar um balanço que tende a identificar aspectos das produções científicas sobre a temática a fim de reconhecer as contribuições das pesquisas produzidas na área, apontar as lacunas existentes, assim como possíveis caminhos de inclusão escolar.

\*Graduanda de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Sorocaba).

\*\*Docente do Departamento de Ciências Humanas e Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-Sorocaba).



Considera-se que explicar os trabalhos apresentados e publicados no GT15 de Educação Especial da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) faz-se pertinente por ser este um espaço científico consolidado na área educacional e que reúne produções inéditas de diferentes regiões brasileiras.

Dessa forma, o objetivo geral é caracterizar e analisar a produção de conhecimento sobre o processo de escolarização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), utilizando como banco de dados os Anais das Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Os objetivos específicos que se desdobram são: - explorar o que os estudos têm apontado sobre os desafios e as possibilidades de escolarização dos estudantes com TEA; - conhecer as discussões realizadas sobre o diagnóstico e suas consequências educacionais. Portanto, levanta-se a seguinte indagação: Quais as contribuições e as lacunas que perpassam a produção de conhecimento científico sobre a inclusão escolar de estudantes com autismo?

### **Materiais e métodos**

Esta pesquisa pode ser caracterizada como uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2002), é realizada a partir de material científico já elaborado e divulgado. Faz-se necessário, assim, não apenas coletar dados, mas analisá-los de modo a compreendê-los e conectá-los com a realidade que os envolve.

Buscou-se analisar as produções científicas acerca da escolarização de estudantes com autismo no GT15 - Educação Especial da ANPEd no período de 2000 a 2021. A definição desse período refere-se ao fato de os Anais estarem disponíveis *on-line*. Dessa forma, irá ser consultado os resumos e trabalhos completos apresentados e publicados nos Anais das edições nacionais do evento. Inicialmente a 23ª. Reunião Anual da ANPEd, realizada no ano de 2000, até a 40ª. Reunião Nacional da ANPEd, realizada no ano de 2021.

Vale informar que o banco de pesquisa da ANPEd, diferentemente de outras plataformas, possui o agrupamento de Anais por reunião. Sendo assim, o levantamento aconteceu de forma a considerar os títulos dos trabalhos que constam termos que se remetem a inclusão escolar de estudantes com autismo. Ao percorrer todas as reuniões disponíveis *on-line*, foram selecionados um total de 21 trabalhos que abordam a temática dessa pesquisa.

### **Discussão dos resultados**

Nota-se que dos 21 trabalhos selecionados, o maior número de produções apresentadas e divulgadas na ANPEd se deu na 40ª Reunião Nacional que aconteceu no ano de 2021,



contando com cinco (5) trabalhos ao total. Nota-se também que somente a partir da 35ª Reunião Nacional há a inserção da temática autismo nos títulos de Anais, sendo antes referido a temática "Transtornos Globais do Desenvolvimento". Pode-se, assim, perceber, que o autismo era algo mais generalizado, diluído em outras categorias. Outra questão que pode ser avaliada a isto é que em 2012 foram formuladas políticas nacionais específicas para o TEA, o que pode ter corroborado com esta questão de maiores citações sobre a temática.

Outro fator relevante é que a maioria dos trabalhos são produzidos por Instituições de Ensino Superior Públicas (IES), totalizando quatorze (14) trabalhos, sendo destaque para a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Esse fator pode estar associado ao histórico dessa universidade na área, por apresentar um dos únicos cursos de graduação de Educação Especial no Brasil. Outro fator relevante é que as IES são fundamentais para a produção nacional de conhecimento e devem ser reconhecidas por tal. Por outro lado, as Instituições de Ensino Privadas produziram seis (6) trabalhos ao total, sendo o maior destaque das privadas, a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ).

Pôde-se perceber que a região Sul se evidencia no que se refere a quantidade de trabalhos apresentados e publicados nos Anais, com dez (10) trabalhos ao total. Vale ressaltar também a região Sudeste com seis (6) trabalhos ao total. Isso pode estar relacionado ao fato de que as duas regiões são as que mais concentram Instituições de Ensino Superior. Outro fator relevante é que ao longo de todas as Reuniões Nacionais, em nenhuma delas houve produção de Anais por pesquisador(es/a/as) da região Centro-Oeste.

Outro ponto que foi possível observar é que a maioria dos trabalhos possuem a temática de formação de professores, totalizando cinco (5) trabalhos. Observa-se também que ainda há poucos trabalhos referentes a prática pedagógica, história de vida e trajetória escolar e produção científico-acadêmica. Tais aspectos podem estar associados a história do autismo, cuja produção de conhecimento na área da educação ainda é recente.

Além disso, pôde-se perceber que a maioria dos trabalhos não informam o nível de ensino focalizado, totalizando nove (9) trabalhos que não contém informação. Observa-se que o Ensino Fundamental I é a etapa com mais quantidade de trabalhos, totalizando quatro (4) trabalhos. Por outro lado, os níveis de ensino: Educação Infantil (2 trabalhos), Ensino Superior (2 trabalhos), e mais de um nível de ensino (2 trabalhos), tiveram a mesma quantidade de trabalhos. Observa-se que esses ainda são níveis pouco abordados nas investigações, e há um destaque para os trabalhos com mais de um nível de ensino, pois demonstra maior abrangência que possibilita comparações entre diferentes níveis de ensino. Ao que se refere ao Ensino Médio, teve apenas um (1) trabalho. Por fim, o Ensino Fundamental II e a Educação de Jovens e Adultos não tiveram nenhum trabalho.



Em relação a base teórica dos trabalhos, pôde-se perceber que na maioria dos trabalhos não houve informação a respeito disso, totalizando onze (11) trabalhos. Ademais, o estruturalismo de Michel Foucault e a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano de Lev Vigotski foram as que tiveram mais quantidades de trabalhos, totalizando três (3) trabalhos de cada base teórica. Percebe-se que são fundamentos que trazem uma perspectiva crítica de modo a considerar o fenômeno na dimensão histórica, social e política e que, assim, permitem conceber o autismo como uma condição humana. Foram encontrados dois (2) trabalhos que trazem como ancoragem a teoria das representações sociais de Serge Moscovici, em que há um enfoque nas subjetividades dos seres, possibilitando olhar para o autismo além de uma deficiência. Por fim, foi encontrado um (1) trabalho que utilizou como base teórica o Paradigma Indiciário de Carlo Ginzburg, que possibilita contemplar indícios, os pormenores de um fenômeno histórico e generalizar o particular de uma evidência científica.

### **Considerações finais**

A partir da análise de dados, percebe-se que a maioria dos trabalhos são recentes e que a temática começa a ter maior trânsito na área da educação após a Lei n. 12.764/2017 (BRASIL, 2012) que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Nesse sentido, considera-se a importância da definição de leis para subsidiar a garantia dos direitos sociais, sendo a educação um direito humano fundamental. A maioria dos trabalhos defendem a escola pública como um direito de todos e tratam de aspectos que envolvem o ambiente escolar no sentido de dar visibilidade aos fatores que impedem e que potencializam o processo de ensino e aprendizagem de estudantes com TEA. O ambiente escolar pode ser *lócus* de (re)construção de concepções e prática com tendência a estigmatizar ou a desmistificar visões limitantes acerca do autismo, pois a escola é composta de possibilidades de pluralidades, em que se pode realizar o improvável e imprevisível (SANTOS; MACEDO; MAFRA, 2022).

Apesar do TEA ter particularidades de possíveis causas biológicas e genéticas, para Vigotski (1997 *apud* DE LAPLANE, 2018) o que de fato determina o desenvolvimento de uma criança é o meio social em que está inserida. Portanto, as mediações educacionais devem ser referenciadas socialmente e direcionadas aos processos de desenvolvimento humano.

Ainda há muitos entraves que impedem o processo de inclusão escolar, como a questão do pouco investimento na escola pública, os problemas referentes a precariedade da formação docente, seja inicial ou permanente, a organização curricular, a prevalência da concepção hegemônica de deficiência pautada no modelo médico que incide nas práticas pedagógicas, dentre outros.



A partir da análise dos trabalhos, verifica-se um movimento no contexto do GT15 de Educação Especial da ANPEd em focalizar o autismo a partir de uma tendência crítica com ênfase nos processos educacionais, assim como em abordar a inclusão de estudantes com TEA considerando os processos de ensino e aprendizagem. Essa tendência se manifesta como contra hegemônica tendo em vista que ao longo do tempo o autismo tem sido abordado através de um enfoque comportamental e fragmentado, o que descaracteriza a formação integral do humano.

## Referências

BRASIL, *Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista*. Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 21 out. 2022.

DE LAPLANE, A. L. F. Confrontando a norma: modos de participação de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo na escola. *Horizontes*, v. 36, n. 3, p. 111- 120, 2018. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/709>. Acesso em: 30 jun. 2022.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. *Como elaborar projetos de pesquisa*, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38881088/como\\_classificar\\_pesquisas-libre.pdf?1443122076=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCOMO\\_CLASSIFICAR\\_AS\\_PESQUISAS\\_1.pdf&Expires=1676861605&Signature=KR3vITvpHPwg9kbUJAo3NIHOqy3mKhEdonG8rnCMJZ3GR-f0oe~8JjRohIBWv5DBTf4E6k6VSYD21BqqidPOpuQzIRsVcrC1cjcKp0kggreO4P5PltefkhMt3n6m9dpxX5VHYvCw2iYYt4WMQd3DaoU-Pewk4EXQzCnFJgi9HSelleShLC6qgRlwG-upomxnM3uuA40MYHui6RvXkhwYmNI-tXuuLDHubmE2VkmMkWB1RACivKKtZV1N25qqPq4jiKTbjS7n5bkZ9FRg17hJIN7fPJHwydL9xxoZ-W3T6lerc~IGyqJZ4fn57XOIVmApbdx4d3x2QzsHxiBMe3g\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38881088/como_classificar_pesquisas-libre.pdf?1443122076=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCOMO_CLASSIFICAR_AS_PESQUISAS_1.pdf&Expires=1676861605&Signature=KR3vITvpHPwg9kbUJAo3NIHOqy3mKhEdonG8rnCMJZ3GR-f0oe~8JjRohIBWv5DBTf4E6k6VSYD21BqqidPOpuQzIRsVcrC1cjcKp0kggreO4P5PltefkhMt3n6m9dpxX5VHYvCw2iYYt4WMQd3DaoU-Pewk4EXQzCnFJgi9HSelleShLC6qgRlwG-upomxnM3uuA40MYHui6RvXkhwYmNI-tXuuLDHubmE2VkmMkWB1RACivKKtZV1N25qqPq4jiKTbjS7n5bkZ9FRg17hJIN7fPJHwydL9xxoZ-W3T6lerc~IGyqJZ4fn57XOIVmApbdx4d3x2QzsHxiBMe3g_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA). Acesso em: 22 jan. 2023.

SANTOS, R. V.; MACEDO, E.; MAFRA, J. F. Autismo na escola: da construção social estigmatizante ao reconhecimento como condição humana. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 103, p. 466-485, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/JSGZmmfYRmnxkj5Q8Ckzcx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2022.

